# Apropriação - 19/05/2021

O nosso erro é o que nos diferencia, a saber, nossa espécie. Nossa maior  
virtude é o nosso maior erro porque, sendo racionais, nós racionalizamos tudo  
e aí \_planejamos\_ a nossa existência. Entretanto, “racionalizar tudo” é fazer  
um suco de resultados, digo, espremer tudo o que é possível para que se chegue  
a uma produção.  
  
Falamos disso reiteradas vezes e, devido a isso, nos tornamos chatos. Mas é  
impossível dissociar, atualmente, qualquer ação de algo que não seja produção.  
A partir do momento em que nossa ação dependa de insumos naturais e, também,  
nossa existência, a extração dos mesmos e seu provável esgotamento não entram  
exatamente nas contas.  
  
É isso e não é por isso que somos menos “humanos”. Ser humano é só ser um  
bicho mais escroto. Aquela barata, noves fora umas antenas e um barrigão, é  
ser que vive. Vivência sem pensar é vivência. Vivência pensando é subtração.  
Porque um ser irracional vive para o momento e nós, seres racionais, vivemos  
sempre subtraindo algo de alguém, qual seja, planejando.  
  
Contudo, não chegaríamos até aqui sem essa índole. De posse da racionalidade  
erguemos um império: já fomos à lua, já há robôs em Marte. Estamos  
engatinhando. É tão promissor... É tão... Então, é sempre ir além, é ciência.  
É uma prova do que somos, de nosso potencial. Um potencial exatamente  
apropriador.  
  
E nem tudo é negativo. A curiosidade parece ser inata a qualquer coisa que se  
mova, porque, movendo-se vai daqui para lá, de lá para cá, fuça, tenta. Então  
nós vamos seguindo procurando algo, e não só procurando \_per se\_ , mas  
procurando e catalogando, planejando e procurando, procurando e produzindo. E,  
nos apropriando.